

# DIÁRIO DA ASSEMBLÉIA

Nº 121

CURITIBA, TERÇA-FEIRA, EM 21 DE SETEMBRO DE 1999

ANO XXV

## Mesa Diretora

**NELSON JUSTUS**

Presidente - PTB

**CAÍTO QUINTANA**

1º Vice-Presidente - PMDB

**JOSÉ MARIA FERREIRA**

2º Vice-Presidente - PSDB

**NELSON GARCIA**

3º Vice-Presidente - PFL

**HERMAS BRANDÃO**

1º Secretário - PTB

**AUGUSTINHO ZUCCHI**

2º Secretário - PPB

**RENATO GAUCHO**

3º Secretário - PSDB

**ÂNGELO VANHONI**

4º Secretário - PT

**LUIZ CARLOS ZUK**

5º Secretário - PDT

**ABIB MIGUEL**

Diretor Geral

## Lideranças

<i>Líder do Governo</i> .....	<i>Valdir Rossoni</i>
<i>PFL</i> .....	<i>Plauto Miró Guimarães</i>
<i>PTB</i> .....	<i>Ademar Traiano</i>
<i>PMDB</i> .....	<i>Orlando Pessuti</i>
<i>PPB</i> .....	<i>Tony Garcia</i>
<i>PT</i> .....	<i>Péricles de Holleben Mello</i>
<i>PDT</i> .....	<i>Edgar Bueno</i>
<i>PSDB</i> .....	<i>José Maria Ferreira</i>
<i>PL</i> .....	<i>Pastor Edson Praczyk</i>
<i>PSB</i> .....	<i>Ricardo Maia</i>
<i>PSC</i> .....	<i>Chico Noroeste</i>
<i>PSL</i> .....	<i>Edno Guimarães</i>
<i>PST</i> .....	<i>Divanir Braz Palma</i>

## Representação Partidária

*PTB - 10: Ademar Luiz Traiano - Algaci Tulio - Beto Richa - Carlos Simões - Cezar Silvestri - Hermas Brandão - Luiz Accorsi - Nelson Justus - Ricardo Chab - Valdir Rossoni; PFL - 08: Basílio Zanusso - Cleiton Kielese - Durval Amaral - Elio Lino Rusch - Luiz Carlos Alborghetti - Luiz Carlos Martins - Marcos Isfer (licenciado) - Nelson Garcia - Plauto Miró Guimarães; PSDB - 08: Albanor Gomes - Antonio Carlos Baratter - Augustinho Zucchi - José Maria Ferreira - Luiz Fernandes da Silva Litro - Neivo Beraldin - Renato Gaucho - Serafina Carrilho - Sérgio Spada (licenciado); PMDB - 07: Ademir Bier - Antonio Annibelli - Caíto Quintana - Edson Strapasson - Nereu Moura - Orlando Pessuti - Waldyr Pugliesi; PPB - 05: Cesar Seleme - Duílio Genari - Fernando Ribas Carli - Tony Garcia - Tiago Amorim Novaes; PT - 04: Ângelo Vanhoni - Hermes Fonseca - Irineu Colombo - Péricles de H. Mello; PDT - 03: Edgar Bueno - Luiz Carlos Zuk - Moysés Leônidas; PSB - 02: Antonio Carlos Belinati - Ricardo Maia; PSC - 02: Chico Noroeste - Miltinho Puppio; PSL - 02: Edno Guimarães - Geraldo Cartário; PST - 02: Divanir Braz Palma - Hidekazu Takayama; PL - 01: Pastor Edson Praczyk.*

**1ª SESSÃO LEGISLATIVA DA  
14ª LEGISLATURA  
ATA DA 083ª SESSÃO ORDINÁRIA  
REALIZADA EM  
21 DE SETEMBRO DE 1999**  
(terça-feira)

Presidência do Senhor Deputado Nelson Justus, secretariada pelos Senhores Deputados Hermas Brandão e Edgar Bueno.

À hora regimental é registrada a presença dos seguintes Senhores Deputados: Nelson Justus, Caíto Quintana, Nelson Garcia, Hermas Brandão, Augustinho Zucchi, Renato Gaúcho, Ângelo Vanhoni, Luiz Carlos Zuk, Ademar Traiano, Ademir Bier, Albanor Gomes, Algaci Tulio, Antonio Carlos Baratter, Antonio Carlos Belinati, Antonio Annibelli, Basílio Zanusso, Beto Richa, Carlos Simões, Cesar Seleme, Cezar Silvestri, Chico Noroeste, Cleiton Kielse, Divanir Braz Palma, Duílio Genari, Durval Amaral, Edgar Bueno, Edno Guimarães, Edson Strapasson, Elio Lino Rusch, Fernando Ribas Carli, Geraldo Cartário, Hermes Fonseca, Hidekazu Takayama, Irineu Colombo, José Maria Ferreira, Luiz Accorsi, Luiz Carlos Alborghetti, Luiz Carlos Martins, Luiz Fernandes Silva Litro, Miltinho Puppio, Moysés Leônidas de Oliveira, Neivo Beraldin, Nereu Moura, Orlando Pessuti, Pastor Edson Praczyk, Péricles Mello, Plauto Miró Guimarães, Ricardo Chab, Ricardo Maia, Serafina Carrilho, Tiago Amorim Novaes, Tony Garcia, Valdir Rossoni e Waldyr Pugliesi (54).

Verificada a existência de número legal, o Senhor Presidente declara aberta a

**SESSÃO.**

O SR. PRESIDENTE (Nelson Justus)

Sob a proteção de Deus iniciamos os nossos trabalhos.

O SR. 2º SECRETÁRIO

Procede à leitura da Ata da sessão anterior, a qual é aprovada sem observações.

O SR. 1º SECRETÁRIO

Procede à leitura do seguinte

**EXPEDIENTE:**

**Ofício:**

OFÍCIO Nº 194/99

Curitiba, em 17.09.99.

Senhor Presidente.

Objetiva o presente solicitar a Vossa Excelência que se digne determinar ao departamento competente desta Casa de Leis, que seja realizada uma Sessão Solene, dia 21 de outubro do corrente ano, onde será entregue o Título de Cidadão Honorário do Estado do Paraná, ao Doutor Zacharias Emiliano Seleme, às 16:00 horas.

Aproveito o ensejo, para agradecer e reiterar meu apreço e admiração por Vossa Excelência.

Sala das Sessões, em 21.09.99.

(a) CESAR SELEME

**Requerimentos:**

**REQUERIMENTO Nº 1929**

Senhor Presidente.

O Deputado que o presente subscreve, e no uso de suas atribuições legais e regimentais, REQUER, após ouvido o duto Plenário, Regime de Urgência ao Projeto de Lei nº 286/99, que versa sobre o órgão instituído pela Lei nº 4978/64.

Sala das Sessões, em 21.09.99.

(a) BETO RICHÁ

**REQUERIMENTO Nº 1933**

Senhor Presidente.

O Deputado que o presente subscreve, no uso de suas atribuições regimentais, REQUER, após ouvido o duto Plenário, Regime de Urgência ao Projeto de Lei nº 307/99, de minha autoria que altera a Lei nº 11.722, de 21 de maio de 1997, que autoriza o Poder Executivo a isentar hospitais universitários das taxas de consumo de energia elétrica e de água, bem como a inclusão imediata na Ordem do Dia, cumpridos os prazos regimentais.

Sala das Sessões, em 21.09.99.

(a) JOSÉ MARIA FERREIRA

**REQUERIMENTO Nº 1932**

Senhor Presidente.

O Deputado que o presente subscreve, no uso de suas atribuições regimentais, REQUER, após ouvido o duto Plenário, o arquivamento do Projeto de Lei nº 417/99, de minha autoria, que tem por objetivo dispor sobre a obrigatoriedade de fazerem adaptações nos coletivos intermunicipais visando facilitar o acesso e a permanência de portadores de deficiência física, por ser objeto da Lei nº 11.911/97.

Sala das Sessões, em 21.09.99.

(a) LUIZ ACCORSI

**REQUERIMENTO Nº 1931**

Senhor Presidente.

O Deputado que o presente subscreve no uso de suas atribuições regimentais e após ouvido o Plenário respeitosamente, REQUER, que a Sessão

Ordinária do dia 23 de setembro de 1999, quinta-feira, às 10:00 h, seja transformada em Sessão Especial, tendo em vista a realização de foro de debates, que irá tratar do tema “Defesa do Pacto Federativo ante a Reforma Tributária”, de grande importância para o posicionamento desta Casa e do Estado do Paraná, a Proposta de Emenda a Constituição nº 175/95.

Nestes termos pede deferimento, conforme dispõe o Art. 132 do Regimento Interno desta Casa de Leis.

Sala das Sessões, em 21.09.99.

(a) ORLANDO PESSUTI

#### REQUERIMENTO Nº 1922

Senhor Presidente.

O Deputado que o presente subscreve, no uso de suas atribuições regimentais e, após ouvido o douto Plenário, REQUER o envio de voto de pesar pelo falecimento do Senhor Anísio da Silva, em Ibiaporã e que seja comunicado à família.

Sala das Sessões, em 21.09.99.

(a) JOSÉ MARIA FERREIRA

#### REQUERIMENTO Nº 1923

Senhor Presidente.

O Deputado que o presente subscreve, no uso de suas atribuições regimentais e, após ouvido o douto Plenário, REQUER o envio de voto de pesar pelo falecimento da Senhora Maria Ribeiro, em Assaí e que seja comunicado à família.

Sala das Sessões, em 21.09.99.

(a) JOSÉ MARIA FERREIRA

#### REQUERIMENTO Nº 1920

Senhor Presidente.

O Deputado que o presente subscreve, no uso de suas atribuições regimentais REQUER, após ouvido o douto Plenário, um voto de louvor aos diretores e funcionários do Hospital Angelina Caron, pela inauguração na nova ala de tratamento de câncer.

Sala das Sessões, em 21.09.99.

(a) ADEMIR BIER

#### REQUERIMENTO Nº 1921

Senhor Presidente.

O Deputado, que o presente subscreve, no uso de suas atribuições regimentais, REQUER, após ouvido o douto Plenário, seja concedido voto de congratulações pelos 176 anos do Município de Ponta Grossa.

Ponta Grossa chega aos 176 anos de emancipação política vibrante em atualidade, mas sem perder os traços marcantes de um povo acolhedor, hospitaleiro, que conservou sempre seus braços

abertos para receber, carinhosamente aos que lhe chegam.

Mesmo com todas as dificuldades de uma cidade que está crescendo a cada dia, Ponta Grossa é um município que se sobressai no Paraná, pelas indústrias que estão se instalando, pela Universidade, considerada uma das melhores do país, pelos pontos turísticos e pelos grandes eventos que acontecem na cidade, como por exemplo o Münchenerfest.

Requer ainda, que a decisão desta Casa, seja dada ciência aos funcionários da Prefeitura Municipal de Ponta Grossa, em nome de Jocelito Canto, Prefeito Municipal, na Av. Visconde Taunay, 950.

Sala das Sessões, em 21.09.99.

(a) LUIZ CARLOS ZUK

#### REQUERIMENTO Nº 1928

Senhor Presidente.

O Deputado que o presente subscreve, no uso de suas atribuições parlamentares, REQUER, após ouvido o Plenário, envio de mensagem de louvor da Assembléia Legislativa do Estado do Paraná ao Sr. Giovani Palma, de Cascavel, pelo exemplo de cidadania que vem demonstrando em favor do desenvolvimento e progresso da comunidade, conforme justifica a seguir.

Sala das Sessões, em 21.09.99.

(a) EDGAR BUENO

#### JUSTIFICATIVA:

Senhor Presidente, Senhores Deputados:

Este requerimento tem a finalidade de registrar e reconhecer um bom exemplo de cidadania praticado pelo Senhor Giovani Palma, no Município de Cascavel/PR, através de abaixo-assinados (cópias em anexo), cobrando soluções a problemas comunitários e procurando interferir positivamente nas ações dos administradores públicos.

Em uma de suas recentes iniciativas, expressando os interesses das comunidades dos bairros Santo Antônio, Paulo Godói, Tio Zeca e Porto Seguro, Giovani Palma requer que a Prefeitura Municipal implante linha de transporte coletivo, apontando minucioso estudo de tráfego com o mapeamento por onde recomenda a passagem do ônibus. A expressiva adesão popular às suas iniciativas evidencia que não são reivindicações individualistas, mas, ao contrário, refletem verdadeiramente as carências de determinadas camadas sociais.

Se tencionamos descobrir valores e responder com os anseios da população, devemos estimular participação como esta. Não bastam os discursos de que é importante a participação popular, que é comum ouvirmos nos palanques e campanhas eleitorais. Em Cascavel, onde pretendemos implantar novos métodos para uma gestão verdadeiramente democrática e voltada a atender os

interesses do povo, vamos repercutir a idéia de que o caminho das mudanças e dos avanços sociais não pode resultar simplesmente de algumas cabeças, sem a necessária cooperação direta de quem deve ser de fato respeitado: o contribuinte.

#### REQUERIMENTO Nº 1924

Senhor Presidente.

O Deputado que subscreve o presente, no uso de suas atribuições regimentais, REQUER, após ouvido o douto Plenário, que seja encaminhado expediente ao Senhor Governador do Estado, para que instrua o Comando da Polícia Militar do Paraná, no sentido de determinar policiamento ostensivo no período noturno, nas proximidades da Escola Profissionalizante Ruth Junqueira, sita à Rua Augusto Stellfeld nº 365, esquina com a Rua Saldanha Marinho, nº 570, Centro. Com frequência os alunos da referida escola são assaltados, motivo pelo qual a direção da mesma está solicitando o policiamento com a maior brevidade possível.

Sala das Sessões, em 21.09.99.

(a) LUIZ CARLOS MARTINS

#### REQUERIMENTO Nº 1925

Senhor Presidente.

O Deputado que subscreve o presente, no uso de suas atribuições regimentais, REQUER, após ouvido o douto Plenário, que seja encaminhado expediente à Empresa Brasileira de Correios e Telégrafos, no sentido de atender o pedido da Sra. Lurdes Terezinha Wachholz, residente a Rua Alfredo Muller, nº 73, Vila Mariana, Bairro Guarituba, Município de Piraquara, que em nome dos moradores, pede a implantação de entrega domiciliar nesse bairro. As ruas estão nominadas, somente faltando o benefício a comunidade. Se necessário, recomendamos contato com a requerente pelo telefone 867-2048.

Sala das Sessões, em 21.09.99.

(a) LUIZ CARLOS MARTINS

### Projeto de Resolução:

#### PROJETO DE RESOLUÇÃO Nº 029/99

A Assembléia Legislativa do  
Estado do Paraná

#### R E S O L V E :

Art. 1º - Fica criada a Comissão Permanente de Assuntos Municipais na estrutura institucional da Assembléia Legislativa do Paraná, com as atribuições definidas nesta Resolução.

Art. 2º - O artigo 33 da Resolução nº 159/90, Regimento Interno da Assembléia Legislativa do Paraná passa a ter novo parágrafo para dizer:

“Art. 33 - ...

§ - Cabe à Comissão Permanente de Assuntos Municipais manifestar-se naquilo que diz respeito à organização, criação, fusão de municípios, bem como sobre as proposições que se refiram a competências constitucionais e legais dos municípios do Paraná, e sobre convênios, aditivos e outros realizados entre o Estado e seus Órgãos e os municípios; acompanhamento das ações municipais em suas múltiplas responsabilidades e que visam o desenvolvimento sistêmico e orgânico do Estado e da Sociedade Paranaense; e assim como sobre projetos de lei e outras iniciativas que envolvam interesses dos Municípios; outras atividades correlatas.”

Sala das Sessões, em 21.09.99.

(aa) EDGAR BUENO, ALGACI TULIO, TIAGO DE AMORIM NOVAES, LUIZ CARLOS ZUK, ORLANDO PESSUTI, ADEMIR BIER, EDNO GUIMARÃES, JOSÉ MARIA FERREIRA E BETO RICHIA.

### Projetos de Lei:

#### PROJETO DE LEI Nº 486/99

A Assembléia Legislativa do  
Estado do Paraná

#### D E C R E T A :

Art. 1º - Fica declarada de Utilidade Pública a Creche Deputado Anibal Khury, com sede e foro no Município de Foz do Iguaçu.

Art. 2º - Esta lei entrará em vigor na data de sua publicação, revogadas as disposições em contrário.

Sala das Sessões, em 21.09.99.

(a) NELSON JUSTUS

#### JUSTIFICATIVA:

A Creche Deputado Anibal Khury foi fundada em 27 de junho de 1998, com o objetivo de prestar assistência social e promoção humana junto a crianças carentes de ambos os sexos em regime de apoio social educativo, sem qualquer distinção de raça ou cor, crença religiosa ou política, na faixa etária de 2 a 10 anos de idade.

Isto posto, esperamos contar com o apoio dos nobres Pares para a aprovação da presente proposição.

#### PROJETO DE LEI Nº 487/99

A Assembléia Legislativa do  
Estado do Paraná

#### D E C R E T A :

Art. 1º - Fica declarado de Utilidade Pública a Associação de Moradores e Agricultores do Trevo

Marabá e Região, com sede e foro no Município de Tibagi/PR.

Art. 2º - Esta lei entrará em vigor na data de sua publicação, revogadas as disposições em contrário.

Sala das Sessões, em 21.09.99.

(a) ALGACI TULIO

JUSTIFICATIVA:

Fundada em 20 de novembro de 1977, a Associação de Moradores e Agricultores do Trevo Marabá e Região, localizada no Município de Tibagi, Estado do Paraná, vem realizando um importante trabalho junto aos seus associados.

Com um trabalho social intenso, em que atende aposentados, pensionistas e a população em geral, tanto na área de segurança pública, atendimento médico e odontológico e encaminhamento de pedidos da comunidade, a associação ainda trabalha com o encaminhamento de projetos com fins agrícolas, essência da Instituição.

Por se tratar de instituição sem nenhum fim lucrativo, solicitamos sua declaração de Utilidade Pública.

O SR. PRESIDENTE (Nelson Justus)

No Pequeno Expediente concedo a palavra ao Sr. Deputado Angelo Vanhoni.

O SR. ANGELO VANHONI

Senhor Presidente, Senhores Deputados.

Acompanhei ontem pela imprensa, em especial pelo jornal "Folha de São Paulo", a pesquisa realizada na semana passada pelo Instituto Datafolha a respeito dos problemas do nosso país, e medindo, também, a popularidade do nosso presidente da República. Ela vem confirmar aquilo que estamos sentindo no dia-a-dia, tanto nos bairros quanto em todas as cidades do nosso país. A popularidade do Presidente despenca vertiginosamente. Pelo Vox Populi já tinha apresentado 65% de desaprovação entre ruim e péssimo. Agora apresenta pelo Datafolha a confirmação 56% dos brasileiros consideram o governo de Fernando Henrique ruim e péssimo. E a principal causa, que os Institutos de pesquisas não precisavam demonstrar isso, porque todos conhecemos a realidade; alguns podem perceber de forma intuitiva, outros de uma forma mais reflexiva, é o desastre da política econômica implementando em nosso país a agenda neoliberal.

Sintomaticamente no dia de ontem teve uma entrevista com o pensador, economista da Universidade do Rio de Janeiro o Sr. Luiz Fiori, que ontem lançou uma coletânea de livros que reúne alguns economistas brasileiros. Perto de alguns dez anos atrás esses economistas cismaram em aceitar o

desafio de pensar o país, pensar a possibilidade do ponto de vista da macroeconomia que pudesse fugir dos parâmetros neoliberais estavam apregoando e o FMI apregoava para as economias em desenvolvimento, sobretudo a economia brasileira.

Segundo o pensamento do Fiori, Fernando Henrique Cardoso não tem mais nenhum projeto de poder para o nosso país. Está completamente prisioneiro da agenda colocada pelo FMI. A economia brasileira entra num colapso profundo; não consegue se desenvolver. O patrimônio do nosso país, ao longo desses últimos 50 anos construídos foi completamente dilapidado, entregue e financiado por reais para a transferência do seu controle para as multinacionais. O país que precisa, pelo menos para manter o nível de emprego do ponto de vista vegetativo da economia brasileira, um crescimento da ordem de 6% em relação ao nosso PIB. Tivemos um crescimento nos últimos 8 anos, na média, de 1,8. É o pior crescimento dos países em desenvolvimento da história dos últimos 50 anos. Quer dizer, demonstra, pelo relatório que a ONU fez, que a agenda neoliberal implementada na Europa e desencadeada para os países de 3º Mundo, sobretudo na América Latina e na América Central, trouxe um desenvolvimento e um ganho de capital para as grandes multinacionais. Os dois únicos países que apresentaram crescimento acima de 2% foram os países que não aceitaram a agenda neoliberal, isto é, a abertura do comércio, a vinculação do sistema financeiro aos oligopólios internacionais, à desnacionalização absoluta das economias. Principalmente daqueles setores que podem direcionar o desenvolvimento como eletricidade, como a indústria do aço. Os dois únicos países que apresentaram taxa de crescimento, sintomaticamente, é relatório da ONU, que está em todos os jornais e sendo divulgado na Internet no mundo inteiro, são a China e a Índia. Dois países que se negaram e apresentam uma proposta de desenvolvimento econômico, com dificuldades, porque remam contra o vagalhão da globalização. E apresentaram um crescimento na ordem de 5,6 e 7,8 nos dois países.

Está colocada a necessidade da elite intelectual, da força dos trabalhadores, da classe política do nosso país de repensar o modelo econômico seguido pelo Fernando Henrique Cardoso e pela elite que governa o nosso país, para que possamos enfrentar o desafio do desenvolvimento, a geração de riquezas, a geração de empregos em nosso país.

Mas, hoje, também, venho à tribuna para noticiar que na próxima segunda-feira, por ocasião da aprovação do Plenário desta Assembléia, no primeiro semestre ainda no mês de junho, um requerimento de minha autoria, estaremos realizando na próxima segunda-feira, um Seminário. Cada um dos Srs. Deputados recebeu um pequeno

folder - CULTURA, QUE NEGÓCIO É ESSE! A palavras “negócio” é proposital, porque na realidade tem duplo sentido. Negócio no sentido de coisa, que coisa é essa, o que é cultura, E negócio de negócio mesmo, de produção industrial, de geração de riqueza ou geração de empregos.

Então esse Seminário na Assembléia Legislativa, com a aprovação do Plenário e com o consentimento da Comissão Executiva e do Deputado Nelson Justus, do Deputado Hermas Brandão e dos demais membros, estaremos realizando na próxima segunda-feira, na federação da Indústria e Comércio e digo porque será na Federação da Indústria e Comércio e não no espaço tradicional do ponto de vista do uso e costume da cultura na nossa cidade. Primeiramente seria realizado no memorial da cidade de Curitiba, aqui no Largo da Ordem, que foi cedido pela Fundação Cultural e pela Sra. Margarita Sansone, a qual nos honrou com sua oferta. Mas escolhemos a Federação da Indústria e Comércio - Dr. Carvalhinho, nos ofereceu e nos demonstrou que tinha tudo a ver fazer um Seminário de Cultura na Federação. Todos os senhores sabem, o nosso país do ponto de vista do desenvolvimento cultural ainda engatinha do ponto de vista da construção da sua identidade de poder estabelecer um intercâmbio com o resto do mundo do ponto de vista dos seus valores culturais. E sobretudo o Estado do Paraná. Parece que nós paranaenses ao longo desses últimos anos de formação da nossa identidade, nos perdemos um pouco do ponto de vista da afirmação daquilo que é tipicamente paranaense, sobretudo do ponto de vista da nossa cultura.

Vemos o cenário brasileiro, a demografia cultural do nosso país, nós vamos entender que os gaúchos têm um modo específico de falar, tem uma linguagem específica, têm costumes do ponto de vista da sua vestuária específicas, têm uma tradição do campo riquíssima, do ponto de vista da sua tradição, os camponeses gaúchos quando pastoreiam o gado, fazem isto através de versos, através de poesias, e não quero nem falar na cultura política da sociedade gaúcha, que todos nós de certa maneira conhecemos há muito tempo.

Do mesmo modo os mineiros, têm uma comida própria, a comida mineira, o valor mineiro, tem uma língua específica, tem uma variante lingüística que determina mais ou menos o imaginário coletivo, o que é “ser mineiro”.

O carioca, com a sua tradição, desde o tempo do Brasil Colônia, do Brasil Império, mas numa cidade que se desenvolveu, num Estado que se desenvolveu, numa pujança industrial, sempre se sentiu como o centro das atenções políticas do nosso país, durante muitos e muitos anos, mas o carioca tem uma contribuição sobremaneira para a cultura

nacional e para a constituição daquilo que é, que a gente poderia chamar de “brasilidade”, o jeito carioca também é marcado por uma variante lingüística, é marcado por um comportamento específico, e o carioca aprendeu, claro que não poderia ser diferente, em função da belíssima paisagem que penetra a alma de qualquer brasileiro que visita o Rio de Janeiro, a desenvolver o amor pela sua terra, pela sua cidade. E isto está expresso em poesia, na música, no samba, na bossa nova, enfim naquilo que a cultura do Rio de Janeiro, a produção cultural carioca pode trazer para afundar a cultura nacional do nosso país.

Não precisamos falar do Nordeste, que tem uma marca lingüística de falar, tem alimentos próprios, tem música própria, de lá vem o maracatu, o frevo, o baião, de lá vieram grandes compositores, que do ponto de vista do universo popular de cantar a alegria de ser brasileiro, mesmo com todas as dificuldades que tem o nordestino pela sua dificuldade em ter uma realidade econômica que possa garantir uma vida mais digna, para o conjunto daquele povo, contribui, do ponto de vista lingüística e da cultura popular do nosso país sedimentando e lançando raízes para a construção da identidade que nós chamaríamos de homem brasileiro.

Então, nós vamos perceber que no mapa geo cultural do Brasil, cada Estado de certa maneira tem uma contribuição impar para a construção daquilo que nós chamamos de brasileiros, seja do ponto de vista político, seja do ponto de vista de costumes os mais cotidianos que a gente possa entender.

Vamos entender o que é o Paraná. O Paraná é um desafio para nós, entender o que seria identidade, aquilo que marcaria o “Ser paranaense”, o que me diferencia enquanto habitante do espaço geográfico dos outros brasileiros que ocupam o território brasileiro.

Nós não temos uma marca que nos unifique do ponto de vista do vestuário, não temos uma marca que nos unifique do ponto e vista da nossa linguagem, nós não temos o “tu”, não temos o “tche”, não temos o carioquês, não temos a mineirice, não temos o paraibano, não temos a linguagem da Bahia, não temos uma marca, nós não temos o “está entendendo”, Deputado Alborghetti, que é uma variante lingüística do paulista, nós não temos essa marca do ponto de vista da nossa culinária, a única marca da nossa culinária está na realidade perdida aqui no litoral do Estado do Paraná, aonde os antigos escravos, sobretudo a tradição negra veio trazer junto com os assoreanos, veio trazer aqui o nosso “barreado”, que está perdido aqui no Rio Nhundiaquara, na Cidade de Morretes e na Cidade de Antonina, é a única marca do ponto de vista da nossa culinária

que não consegue subir a Serra do Mar. Você não consegue comer um barreado em Curitiba e demonstrar para o resto dos turistas que vêm para o Paraná, do resto do Brasil, a marca típica, uma variante do ponto de vista da culinária paranaense.

Do ponto de vista da música, temos grandes músicos aqui. Tivemos o Lápis, o Paulo Leminski, como compositor. Não temos uma marca do ponto de vista musical, da musicalidade dos paranaenses, sendo projetada para os outros Estados. Enfim, o que quero dizer com isso é que se formos nos preocupar com qual é a marca cultural do Paraná, não temos essa marca do ponto de vista da nossa identidade e isso vamos entender, quando falarmos da política. O paranaense, do ponto de vista da sua trajetória na República, só vem perdendo em função da falta de afirmação da classe política paranaense. Vem perdendo para Minas, vem perdendo para os gaúchos, para os paulistas que retiram os nossos impostos produzidos por Itaipu e cobram imposto lá em São Paulo ou em Minas Gerais,- Emenda José Serra, enfim, uma série de questões que a gente vai analisar que tem a ver com esta busca de uma identidade e afirmação dos valores culturais da nossa terra, dos paranaenses, de Curitiba, da Região metropolitana, da nossa história, da nossa memória...

O horário...

O SR. PRESIDENTE (**Nelson Justus**)

Vossa Excelência pode continuar.

O SR. ÂNGELO VANHONI

Porque se não tivermos a lembrança, a memória e ela é a energia que pode fazer com que a gente enfrente os desafios do futuro. Se esse passado, se essa memória não estiver viva na alma e na cabeça de cada um de nós, não estiver viva na formação da nossa juventude, que possa conservar aquilo que os nossos antepassados fizeram ou aquilo que está sendo produzido no presente, ser um fermento daquilo que vai ser no futuro, não redundar na cultura daquilo que a gente imagina ser a paranaense. É com este objetivo de entender um pouco a cultura hoje, como prioridade na formação do caráter, na formação da consciência e do espírito das pessoas, na prioridade do poder público, é que vamos realizar esse Seminário.

O Sr. **Luiz Carlos Alborghetti**

Qual seria a solução?

O SR. ÂNGELO VANHONI

Já chegaremos lá Deputado.

No primeiro painel do debate, estará presente o Deputado Nelson Justus que vai fazer a abertura, o Senhor José Gomes de Carvalho, o Prefeito Cássio Taniguchi e o Governador Jaime Lerner.

A primeira parte do debate é sobre a questão cultural e vai ser mediado pelo editor de cultura da Gazeta Mercantil, de São Paulo, Sr. Daniel Piffa. Virá o ator Antonio Glaci, a Clarice Abujamra, o Paulo Caruso, o Luiz Mello, que é aqui de Curitiba mas que está trabalhando na Rede Globo, naquela telenovela que findou e o Fúlvio Stefaninni. Esse primeiro módulo é o módulo para discussão da importância da questão da cultura.

O segundo módulo - e aí a resposta que daria para o senhor, Deputado. Terá a participação da Secretária Lúcia Camargo, do Secretário do Rio de Janeiro, Adriano Aquino, de um representante de uma empresa nacional que teve amplo investimento na área da cultura, do Fernando Schuller que foi Secretário do Antonio Brito, do PMDB, lá no Rio Grande do Sul e do Augusto Ceva, cineasta paulista e da Berenice Mendes, cineasta de Curitiba, que fará parte dessa segunda Mesa.

O terceiro bloco é um bloco de debates sobre a importância da cultura para o Estado do Paraná e para o nosso País e quais os procedimentos, o que a Assembléia Legislativa e o poder público podem fazer para solucionar os graves problemas que temos em nosso País também em relação à produção cultural.

Uma das questões que se pensa, é sobre as leis de incentivo na área da cultura. Aqui na Assembléia tramita um projeto e eu tive a oportunidade e a honra de fazer um projeto para incentivar a cultura no Município de Curitiba quando fui Vereador. Na época o Prefeito era Jaime Lerner, atual Governador, também um homem sensível à questão da cultura, ao fomento à área cultural. O projeto foi aprovado com o seu apoio naquela oportunidade e hoje o projeto está em desenvolvimento e em pleno vapor, para a área cultural. Não é para pagar salário de funcionário para nenhuma repartição pública que tenha alguma coisa a ver com a cultura.

Em Curitiba, só para a área cultural, para produzir música, para produzir orquestra, teatro, Sheakspeare, para produzir aquilo que é de melhor que a civilização trouxe do ponto de vista das artes, aqui na Cidade de Curitiba, por ano, cinco milhões, aplicados na ponta, o "bum" de músicos que estão hoje podendo gravar o seu CD, podendo constituir os seus grupos de música, os grupos de teatro, de folclore, a preservação do patrimônio histórico na Cidade de Curitiba hoje, detém uma verba de cinco milhões de reais.

Estamos abrindo discussão e nesse semestre vamos ter que votar uma lei que incentiva - sabemos das dificuldades financeiras do Estado - a produção cultural a nível do Estado do Paraná, porque temos já a lei federal, que trabalha com o Imposto de Renda, temos nas capitais brasileiras temos as leis municipais que trabalham com os tributos municipais e nos

Estados brasileiros, temos leis estaduais. Vários Estados já têm leis estaduais para apoio à cultura. O Estado supervisiona, o Estado faz o balanço do ponto de vista se não tem superfaturamento, irregularidade do ponto de vista da aplicação do recurso, monta uma equipe de fiscalização nas estruturas do Estado e libera recursos anualmente, consignados no orçamento para que sejam captados para a produção cultural. não para intermediar a produção, mas para realizar obras de cultura.

Gostaria de ouvir o Deputado Algaci Tulio.

### O Sr. Algaci Tulio

Deputado Vanhoni, quero cumprimentá-lo porque traz um assunto por demais importante, que é a questão da cultura. Estamos realmente carentes de uma identidade. Veja Vossa Excelência o valor do barreado na questão da culinária. Temos aqui em Curitiba, comida baiana em toda parte. Temos até comida goiana aqui. Agora, o barreado não está aqui. Na parte cultural, o fandango, tradicional da sua terra, de Paranaguá, do nosso litoral, também não consegue subir a serra. Entendo que esse debate é por demais produtivo e quero parabenizar a Assembléia Legislativa que este é um sonho de todos nós, de fazer com que a Casa se movimente, se mobilize, faça movimentos, faça fórum, seminários e que não fiquemos restritos apenas às comissões internas da Casa e a discussão política aqui do Plenário.

É necessário que a Casa invista nesse sentido e se valorize e valorize o trabalho da classe política.

Vossa Excelência tem sido um exemplo, porque quando Vereador, trabalhou muito em cima dessa área da cultura, conseguindo leis e eu era o vice-Prefeito na ocasião e estivemos juntos em outras ocasiões também. Até mais para frente, a Assembléia pode, dentro do seu orçamento, promover algum prêmio que leve o nome da Assembléia Legislativa, valorizando a produção paranaense no aspecto cultural. Temos visto constantemente que empresas de outros Estados estão vindo aqui no Paraná, pegar o imposto de renda de indústrias paranaenses, empresas mistas do Paraná, para produções de São Paulo, Rio de Janeiro e Porto Alegre e o curitibano não consegue isso. Será que não se acredita no potencial da mão-de-obra do curitibano, do paranaense? É hora de se voltar aos tempos do grande poeta Paulo Leminski, voltar ao tempo do "leite quente", fazer criar na verdade, a nossa identidade.

Acho que esse seminário vai propiciar uma mexida na estrutura da cultura do Paraná. Acho que já era hora de colocarmos em debate o papel da TV Educativa do Paraná, que precisa ser utilizada para o resgate do folclore, da cultura, da culinária paranaense ocupar o espaço e não servir apenas de

retransmissor de programas da TV Cultura, da TV Educativa de São Paulo e de outros Estados.

É desta maneira que valorizamos as nossas coisas.

Muito obrigado.

### O SR. ÂNGELO VANHONI

Só tenho a agradecer o seu aparte.

Deputado Nelson Justus, o senhor veja só como são as contradições: O Governo do Estado e algumas empresas do Paraná estão financiando hoje um filme e fazem muitos anos que o Paraná não faz cinema. Temos muitas coisas para contar não só para nós mas para muitas gerações, para todas as crianças do Estado do Paraná.

Vamos pegar a colonização do Norte do Paraná. Como surgiu o café em Londrina, o pólo da madeira, vamos pegar a Região do Sul, de União da Vitória, de Bituruna, vamos pegar a Cidade de Guarapuava, vamos pegar grandes eventos que marcaram a história do Sudoeste paranaense, é recente ainda na década de 50, vamos pegar a Lapa, Paranaguá, nosso Litoral, vamos pegar a Cidade de Curitiba e sua história.

Está sendo rodado no nosso Estado um filme chamado O Barão de Serro Azul. Este filme está sendo rodado com dinheiro de leis de incentivo sobretudo do Imposto de Renda. Empresas do Paraná contribuíram e estão dando devidamente o Imposto de Renda para fazer este filme e, o governo também está ajudando, mas, vejam só, o diretor do filme não é do Paraná, alguns atores são paranaenses, atores figurantes porque o resto dos atores são de São Paulo ou Rio de Janeiro. Nada contra, mas, só para exemplificar, até quem carrega os cabos de luz para iluminar está vindo de São Paulo ou Rio de Janeiro.

Quero dizer com isso que a indústria do cinema, a indústria do teatro ou a indústria da música, nos tempos modernos, gera renda, muito trabalho e muita riqueza. E, temos que nos preocupar com isso e talvez seja por isso que o Gomes de Carvalho está querendo envolver a classe empresarial para entender que a produção de serviços e a questão da cultura como já é na Europa, na França, na Alemanha, na Holanda, e sobretudo na Espanha que dentro da Europa há 20 anos atrás era um País subdesenvolvido e hoje é um dos grandes Países de desenvolvimento da Europa. Está comprando quase todas as telefônicas e empresas do nosso País, investe em peso hoje na América Latina e a Espanha hoje já é um País do ponto de vista do seu desenvolvimento econômico, seu PIB entre os dez maiores Países do mundo. Por quê? A maior renda do PIB espanhol é o PIB de serviços de cultura, turismo cultura. Há vinte anos eles prepararam o ramo hoteleiro, há vinte anos eles prepararam uma ger-



ação com escolas, com universidades, do ponto de vista do turismo cultural. Cada pedra lá tem o que contar, cada pedregulho, cada trilha, tem o que contar sobre a história da Europa, sobre a história da Humanidade.

E, o governo espanhol, entendendo que isso, na indústria moderna traz dividendos, soube aplicar recursos e desenvolver do ponto de vista do turismo cultural. Aquilo que a França, Paris já fazia há muito tempo. Hoje Madri rivaliza com Paris do ponto de vista de pessoas do resto do mundo que freqüentam a Cidade de Madri. Isto traz desenvolvimento econômico, isto traz hotéis cheios, isto traz casa de teatro, restaurantes, comércio pujante, isto traz fonte de divisas, isto traz desenvolvimento.

Volto a dizer, em ordem de grandeza, o principal em relação ao PIB espanhol é o turismo, a área de cultura e serviços. E, no entanto, acho que a preocupação do nosso Governador é correta em dizer que o Estado do Paraná precisa se desenvolver do ponto de vista do turismo, aliás, o Brasil precisa, porque, com a costa que tem, cheia de sol durante 360 dias perde de 10 a 0, com uma cultura vastíssima, múltipla,- para o resto do mundo do ponto de vista cultural uma vastidão de estrelas, temos na Bahia Caetano Veloso, temos compositores, musicalidade, samba, dança, os negros, toda a miscigenação cultural que perdemos para os países pequeninhos aqui da América Central. Há vinte anos atrás o senhor não sabia o que era Aruba, há vinte anos atrás o senhor não sabia o que era Curaçao. Os americanos sabem como explorar o turismo e como desenvolver e os europeus também. Aportaram recursos e fizeram um grande desenvolvimento. O Paraná também precisa disto e temos um ramo muito grande do ponto de vista da cultura, ligar o turismo cultural com o nosso território e poder desenvolver.

#### **O Sr. Luiz Carlos Alborghetti**

Permite um aparte, Deputado?

**(Assentimento)**

Perdoe-me o Deputado Nelson Justus, vou fazer uma comparação com Vossa Excelência agora para matar esta charada. Em todo carnaval, vejam bem, não sou burro, sou um homem que vivo do marketing, vivo de televisão, há uma diferença muito grande, e acho que o Deputado Algaci e Nelson Justus vão concordar comigo, todo carnaval há o grande desfile da Caiobanda, há o grande desfile. Não dá conotação nenhuma. De repente aparece o Deputado Nelson Justus com a Guaratubanda...

O SR. ÂNGELO VANHONI

Agora mais ainda, depois que é Presidente.

#### **O Sr. Luiz Carlos Alborghetti**

Me deixa falar. Agora, analisa bem se estou errado, pelo amor de Deus, o homem faz um sucesso tão grande que transforma Guaratuba nas principais manchetes dos jornais do Brasil e nas televisões brasileiras.

Ora, se o Deputado Nelson Justus, ali ele não é o Deputado, ali ele é o pai, o esposo, o empresário, o amigo que dá a vida por Guaratuba.

O SR. ÂNGELO VANHONI

Ele dá o samba.

#### **O Sr. Luiz Carlos Alborghetti**

Ele dá o samba, eu sei, ele dá também o sangue para que Guaratuba apareça no cenário turístico. Agora vamos descer a Matinhos, vamos descer à Caiobá, vamos descer à Praia de Leste, peço o testemunho do Deputado Algaci Túlio, Matinhos abandonada dos pés à cabeça. Só da ponte de Matinhos a Caiobá é que é bonito. O resto está tudo jogado, tudo abandonado. Não entendo. É um horror.

Então, nós temos, e concordo com Vossa Excelência, que aplicar nas praias do Paraná e dizer que as praias do Paraná são as melhores praias do Brasil. Por que é que Guaratuba se transforma na época do Carnaval? Ontem conversava em casa: então vamos passar O Natal e o Ano Novo em Guaratuba, porque não dá mais para passar em Caiobá. No dia 07 de setembro, em Caiobá, houve um arrastão que fiquei apavorado. Os Senhores não souberam nada. Tentaram calar a minha boca, não me deram a informação no dia 07 de setembro. Tinha, mais ou menos, Deputado José Maria, uns quarenta garotos, todos armados, fazendo arrastão como se fosse o Rio de Janeiro. Quer dizer, é brica-deira. E a praia, abandonada.

Então, queria dizer a Vossa Excelência o seguinte, tem o meu apoio. Veja bem, lembro da época, o Deputado José Maria deve lembrar da época do nosso querido João Milanez que carregava a pastinha debaixo do braço e fazia a Folha de Londrina. Trabalhei com o João Milanez, eu, o Angelo Gaiotto, sou repórter velho, estou com cinquenta e quatro anos, quando Londrina não tinha asfalto, era terra vermelha mesmo, entendeu, quando se descia para Maringá encontrava o Fim da Picada, que era o mais famoso, lembra Pessuti, a gente chegava lá da região norte de Paranaíba, vinha para o Fim da Picada, o restaurante mais famoso, a gente andava, eu, o João Milanez vendendo assinatura a Folha de Londrina. João Milanez dando a luta para transformar a Folha de Londrina, hoje um dos maiores jornais do Sul do País, nós não devemos nada. Hoje nós temos aqui a Folha do Paraná, Jornal de Londrina, Gazeta, Tribuna, Jornal do Estado, da família Barroso, temos aí o Estado do Paraná, vários jornais,

mas estou me lembrando do João Milanez, Ângelo Vanhoni, ele lançava na Folha de Londrina que o Paraná era o Estado da cafeicultura, e aquilo vinha gente do Brasil inteiro, o Deputado José Maria é testemunha, o Deputado Orlando Pessuti é testemunha, para conhecer a cafeicultura do Norte do Paraná. Lembro quando a Rede Globo, era do Paulo Pimentel, em Apucarana eu assistia televisão e via Ivaiporã, não me lembro do Prefeito de Ivaiporã, aquela propaganda linda na televisão que chamava gente para conhecer Ivaiporã, Pessuti. Aquilo era cultura, de repente desapareceu tudo.

Então, só para encerrar, Deputado Vanhoni eu estava conversando com o Juca Chaves, sou apaixonado por esse artista, no meu programa, depois particularmente, e falei: "Juca por que você está em Curitiba?" Ele falou: "Porque eu estou lançando um novo show e Curitiba é uma cidade-teste, Alborghetti, pegou aqui pega no Brasil inteiro". É impressionante, pegou aqui pega no Brasil inteiro. As peças que vêm do Rio, de São Paulo, quantas vezes o Tom Cavalcanti não veio aqui?

#### O SR. ÂNGELO VANHONI

O problema é o seguinte, é que Minas Gerais tem um grupo de teatro, que é do Varella, que faz Guimarães Rosa, que é importante para a literatura, que faz Machado de Assis, que é importante para a literatura, que é um grupo de teatro que além de ter casa cheia em qualquer lugar do Brasil tem agenda na Europa inteira. O problema é que Minas Gerais tem um grupo de balé, chama-se Balé Corpo, que há vinte anos é patrocinado pela Shell, e é de mineiros, e apresenta, todas as casas, todas as óperas do resto do mundo tem agenda e querem marcar peças para esses dois grupos, só de Minas Gerais.

O problema é que São Paulo tem uma produção industrial, em função da televisão que tem São Paulo, em função do Rio de Janeiro que tem uma força industrial e a força da televisão, que tem uma produção cultural que não precisa de estímulo nenhum, que tem grandes atores que estão todos os dias na casa de todo mundo. E lá as casas de teatro, que são mais de duzentas, em cada uma dessas cidades estão cheias todos os finais de semana.

Só quero saber o seguinte: a Nitz Jacon lá em Londrina há quinze anos produz um Festival Internacional de Teatro com esforço próprio, que é vice-Reitora hoje da Universidade; aqui em Curitiba nós temos o Festival de Teatro há mais ou menos oito anos. Mas eu pergunto, uma pergunta precisa ser feita, qual o grupo de Teatro do Estado do Paraná que leva os valores e a nossa contribuição, não é para o resto do Brasil, mas que leve aqui para Florianópolis ou aqui para Santa Catarina, qual é? Qual é o grupo musical nosso? Qual é? Nós não temos nada, nós precisamos parar para pensar, não vamos

mudar o estado de espírito, o amor por essa terra e pelo nosso povo se a gente não entender essa dificuldade.

#### O SR. LUIZ CARLOS ALBORGHETTI

Eu perguntaria a Vossa Excelência, esse seminário então vai nos dar uma luz para atravessarmos o túnel e dizer qual é a cultura do Estado do meu Paraná, onde meus filhos e meus netos nasceram?

#### O SR. ÂNGELO VANHONI

Acredito que o seminário não vai resolver cabalmente, mas é o início de uma abertura, de uma discussão que nós precisamos fazer, e para isso conto com a presença dos Srs. Deputados, segunda-feira, a partir das 9:00 da manhã, lá no Centro de Convenções da Federação da Indústria e Comércio, tem dois grandes auditórios lá e um desses foi cedido pelo Sr. Gomes de Carvalho, que também nos oferece um almoço a partir do meio-dia.

Senhor Presidente, desculpe me alongar ao tempo, Vossa Excelência foi benevolmente mais uma vez, mas eu agradeço porque isso foi uma questão que é importante não só para nós. Vi o seu debate ontem na televisão perguntando, o jornalista perguntando de que muitas vezes a nossa Ordem do Dia é uma Ordem do Dia que estão votando Títulos de Cidadão Benemérito, de Utilidade Pública. Mas é preciso saber que a Assembléia Legislativa não está tão distante assim como talvez a fria pauta da Ordem do Dia possa parecer, os debates e os seminários que foram produzidos nesses últimos quatro anos aqui na Assembléia quando estou, foram seminários relevantes para a comunidade, foi assim na questão da criança, universidade, saúde e é agora na questão da cultura; foi assim na questão da agricultura, insistentemente na questão dos micros e pequenos; a questão das bacias hidrográficas do nosso Estado - têm sido palco de sistemáticos debates, que via de regra desembocam em projetos de lei e aperfeiçoamento da legislação, aqui, na Assembléia.

#### O Sr. Luiz Carlos Alborghetti

Sr. Presidente, está parecendo aqui uma rasgação de seda, mas não é nada disso, me perdoe. Quando o Deputado Nelson Justus era secretário da Indústria e Comércio, o homem andava nesse Paraná inteiro, aparecia indústria para cá, indústria para lá. Você ficava em casa vendo televisão e falando: Meu Deus do céu, graças a Deus isso aqui vai para frente agora. Isso aqui vai explodir, etc.

O que V.Exa. está sentindo que está faltando? União? Vontade política? Eu gostaria que V.Exa. dissesse o que é o Paraná hoje? O que nós temos além do barreado do porco no rolete, em Toledo, além das indústrias, que são implantadas? O que é o

Paraná hoje? A cidade da moda, em Cianorte, não aparece e não é divulgada V.Exa. me perdoe, mas é uma divulgação minúscula. A banda do Deputado Nelson Justus, em Guaratuba dá de 10x0 na exposição dos Srs. lá.

O SR. ÂNGELO VANHONI

Deputado Alborghetti, o seminário é que vai tentar responder essa pergunta que o Sr. fez. Vou começar a tentar responder.

O SR. PRESIDENTE (Nelson Justus)

Com a palavra, o Sr. Deputado Fernando Ribas Carli.

O SR. FERNANDO RIBAS CARLI

Sr. Presidente, Srs. Deputados, o assunto que discorreu o ilustre Deputado Ângelo Vanhoni é apaixonante. Falar de cultura, sem dúvida nenhuma empolga qualquer um, principalmente nós que fazemos parte desse Paraná, um Paraná diferente. Porque o Paraná do Norte é um Paraná. O Paraná do Oeste é outro - do Sudoeste, do Centro, do Sul. Muitas vezes, muitos de nós, paranaenses, Deputado Vanhoni, não conhecem a realidade de todos esses Paranas, tendo em vista que o Paraná foi um Estado que se formou recebendo pessoas de diversas regiões do Brasil. Todas essas levas de imigrantes, muitos de outros países trouxeram os seus hábitos, a sua cultura, enriquecendo a nossa cultura, que não é explorada como deveria ser.

Quero louvar esse seminário - a cultura, porque é um grande negócio, reafirmando as palavras do Deputado Ângelo Vanhoni.

A Espanha, que há vinte anos atrás era um país, senão pobre, empobrecido, que ficava muito distante de seus vizinhos. Hoje é o país que recebe maior número de turistas de toda a Europa. Suplantou a França com todas as belezas, que tem Paris. A Espanha superou a França por suas belezas culturais, pela riqueza de suas praias e ilhas, enfim, pelo conjunto que se formou, para dar sustentação a este grande negócio, que é a cultura aliada ao turismo.

Parabéns ao Deputado Ângelo Vanhoni. Parabéns ao Deputado Nelson Justus, Presidente desta Casa, por esse debate salutar e criativo, que tenho certeza, fará com que possamos trabalhar no sentido de desenvolver este setor em nosso Estado. Pelo que conheço do governador Jaime Lerner, ele também é um amante da cultura e gosta de tudo isso. Tenho certeza, que ele também se somará a nós, no sentido de encontrarmos um caminho para responder à pergunta do nobre Deputado Alborghetti, quando ele dizia ao Deputado Vanhoni, mas qual é o caminho? O que nós devemos fazer?

Todos nós devemos nos somar e colher tudo o que ocorrer neste seminário, para que nós possamos encontrar um bom caminho.

O meu pronunciamento, nesse dia, Sr. Presidente, Srs. Deputados, vai em outra direção. O Deputado Vanhoni também, quando iniciou as suas palavras, falava da impopularidade do Presidente Fernando Henrique Cardoso, em função da sua política neoliberal, e quero dizer a todos os Srs. que há muito tempo nós prevíamos esta impopularidade. Embora fôssemos um canto isolado, num grande deserto e que também não muitos tinham um bom oásis, onde tomavam uma boa água. Mas já sentíamos, naquela época, uma sede. Não só eu mas inúmeros brasileiros que já começava a secar o seu lago, no sentido de ver que mais cedo, mais cedo que muitos previam, iria acontecer algo desastroso em nosso País.

Hoje o Presidente da República amarga os piores índices de popularidade, desde que está à frente de seu governo, o primeiro e já parte de seu segundo governo. Mas isso é fruto da irresponsabilidade Presidente, que, se não ele, os seus assessores o conduziram para este caminho. Quando todos nós alertávamos, e eu lá, quando estava na Câmara Federal, como Deputado Federal, inúmeros foram os pronunciamentos não querendo mostrar o caminho, não querendo dizer ao Presidente o que ele deveria fazer mas apontando o que acontecia no País. Nós que temos contato permanente com as nossas bases, sentíamos o sofrimento de nosso povo, sabíamos onde estava apertando o sapato. Porque, certamente, eles, lá em Brasília, ou usam sandálias ou andam descalços nos seus gabinetes refrigerados, não sabiam o que ocorria em todo País. Esta aí, a popularidade lá embaixo!

Mas isso não é o pior, os jornais de hoje, nobres Deputados, estampam que o País conseguiu cumprir já parte do acordo com o Fundo Monetário Internacional, ele teria que ter um superávit, excluindo a conta de juros. Eu tenho certeza que todos os senhores sabem, no seu orçamento doméstico, para não querer falar na administração de uma empresa, que a conta de juro é despesa que nós temos que conseguir dinheiro também. Mas não, é uma maquiagem que se faz para o FMI dizer que está bom e continue recebendo seus juros! Pois bem, o superávit, conseguido até junho é de 20 bilhões e o superávit acordado ano, deverá ser de 30 bilhões. Então já conseguiram 2/3!

Mas eu pergunto aos senhores, a que custo, a que preço nós conseguimos este superávit? A dívida pública do País que era em torno de 400, 405 bilhões saltou para perto de 500 bilhões, 499 bilhões! Disso tudo, 106 bilhões, Deputado Vanhoni, 106 bilhões na conta de juros!

Foi a este custo que o País consegue dar uma satisfação ao FMI! Que coisa engraçada os banqueiros internacionais, aqueles que manuseiam o FMI, muitas vezes indicam os membros daquela instituição, recebem juros fartos! E aí, o País cumpre a meta acordada com o FMI. 500, 500 bilhões é a dívida do Brasil, Srs. Deputados, 500 bilhões, representa 51% do nosso PIB! Representa que se nós ficarmos praticamente 6 meses sem gastar nada, pegar tudo que foi produzido, ninguém come, ninguém faz nada, nós vamos conseguir pagar a nossa dívida. E isso quer dizer que se nós todos ficarmos 6 meses, sem nada fazer e nem comer vai acabar com o nosso País!

E eu pergunto, o País pode emitir moeda, emite título público, lança no mercado nacional e no mercado internacional e consegue resolver os seus problemas, consegue o superávit acordado com seus parceiros do Fundo Monetário Internacional, e eu pergunto, nós os brasileiros, as empresas, Deputado Nelson Justus, nobre Presidente, que conhece muito bem, foi Secretário da Indústria e Comércio deste Estado, é empresário na sua militância na área privada, sabe das dificuldades que nós temos. Nós não temos este poder de girar a máquina e emitir dinheiro ou emitir um título que será vendido em Bolsa para conseguir capitalizar as nossas empresas. Não! Temos que ir ao mercado buscar os recursos aos juros escorchantes que aí estão, quebrando, dilapidando todas as nossas empresas!

E não precisamos falar de Brasil, precisamos falar de Paraná, da quantidade de empresas que não conseguem recursos, que não conseguem acessar o BNDS, que diz ser um Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social, que usa o dinheiro do trabalhador, principalmente o dinheiro do FAT, Fundo de Amparo ao Trabalhador, que deveria ser um recurso dirigido para gerar emprego, principalmente para as pequenas e médias empresas e elas foram direcionadas para compra do nosso sistema de Telecomunicações, como citou o nobre Deputado Ângelo Vanhoni, que os espanhóis compraram. Mas não foram só os espanhóis, foram os portugueses, foi Portugal, que até pouco tempo era tido como um País pobre. Vem e compra diversas empresas do setor de telecomunicação e não só isso. Compra empresas paranaenses. Simplesmente acabaram com a nossa identidade no setor industrial e no setor comercial e são os portugueses também. Não tem aqui nenhum momento de xenofobia, não é isso, não. Mas precisamos questionar o que está acontecendo com este País. Por que o nosso empresário não tem condições de tomar um recurso a três, quatro por cento ao ano, para conseguir manter e ampliar o seu negócio, muitas vezes para conseguir fazer frente a uma concorrência daquele que vem lá de fora com recurso que paga com juro, não

mais do que três ou quatro por cento ao ano. E o nosso Presidente, lia hoje um colunista da Folha de São Paulo, dizendo, que certamente os áulicos que estão em volta do Presidente estão dizendo que está tudo bem. E ele não é capaz de sentir que essa impopularidade vem disso, da quebra das empresas, do desemprego que grassa em todos os setores. Está aí o MERCOSUL, que como Presidente da Comissão, quando fazíamos parte da Comissão do MERCOSUL, lá na Câmara Federal, já relatávamos o que poderia acontecer no sentido do protecionismo argentino, da má negociação que foi feita com o Brasil em diversos setores. Hoje o problema está aí e dizem que o MERCOSUL está quase a falecer. Acredito que ele já faleceu há muito tempo. Ainda assim o Brasil dá certas garantias ao País vizinho quando diz que os setores, como automóveis, tudo mais, pode entrar sem uma prévia verificação ou de uma melhor avaliação. Quando sabemos que o setor automotivo é o setor que mais responde pela balança de pagamento no vizinho País argentino.

Então senhores, o meu desabafo nesta tarde, vai no sentido de que precisamos encontrar uma solução para as nossas empresas que estão praticamente quebradas, estão fechando. Muitas delas trabalhando no sentido, Senhor Presidente, de prestação de serviço, porque não conseguem comprar insumos, não conseguem honrar os seus compromissos fiscais, para rodar a máquina. Só que essas empresas ao se instalarem no nosso Estado, já tiveram um custo. Teve um custo de financiamento, teve um custo dos empresários que investiram. Teve um custo para que pudéssemos dotar essas regiões de infra-estrutura, um custo do Estado, um custo de todos nós. Sabemos que se reativarmos, se dermos condições a essas empresas, será muito mais barato. do que atrairmos outras. Já atraímos inúmeras e tenho certeza, embora muitos condenem as ações do Governador Jaime Lerner, no sentido de trazer montadoras. Digo que o tempo mostrará. Isto é algo que devemos avaliar num horizonte de seis a dez anos. Aí é que teremos o retorno. O Paraná será outro. Mas precisamos de uma política urgente de recuperação das nossas empresas que estão desempregando em todo nosso interior. O nosso interior que está tão deprimido, precisa de uma ação urgente. E sabemos das dificuldades do nosso Estado com recursos, Senhor Presidente. Temos que fazer ma grande cruzada atrás desses recursos. Temos que ir lá atrás do BNDES que tem esses recursos. Temos que fazer um levantamento de todas essas nossas empresas, do que necessitam, do que precisam para voltarem a produzir, para voltarem a oferecer empregos e gerar rendas.

Meu pronunciamento vai nesse sentido, para que repensemos o nosso processo de desenvolvimento. Vamos somar o processo de desenvolvi-

mento cultural ao turismo, que são setores geradores de renda, de emprego e de riqueza e também um setor importante, que foi até hoje o esteio do nosso desenvolvimento. Nos diversos setores, setor da agropecuária, da madeira, da erva-mate, por exemplo, que sofreu horrores com o MERCOSUL. Precisamos repensar toda nossa economia. Precisamos urgente de recursos direcionados, para que possamos alavancar aquelas empresas que já alavancaram o Estado e que hoje precisam ser alavancadas por ele.

Muito obrigado!

O SR. PRESIDENTE (**Nelson Justus**)

No Horário das Lideranças: PTB; PPB; PSC; PDT; PSL; PSDB; PMDB.

Concedo a palavra ao Senhor Deputado Orlando Pessuti.

O SR. ORLANDO PESSUTI

Senhor Presidente, Senhores Deputados.

Inicialmente quero em meu nome e em nome da Bancada do PMDB, manifestar os nossos cumprimentos a Vossa Excelência e ao Deputado Caíto Quintana, bem como também aos jornalistas que ontem, em entrevista coletiva, realizaram um grande debate acerca da Assembléia Legislativa. O desempenho, o comportamento como conduziu aquele debate o jornalista José Ville e a maneira como respondeu as questões, Vossa Excelência e o Deputado Caíto Quintana dá a todos nós a tranquilidade que já tínhamos certeza existir, de que à frente do nosso parlamento estão pessoas da mais alta qualificação e responsabilidade nos atos que praticam e nos pensamentos que expõem. Cumprimento Vossas Excelências e a Rede Bandeirantes por essa oportunidade que deu à Assembléia Legislativa do Paraná que ir lá colocar os seus pontos de vista e o seu pensamento.

Compareço à tribuna em cima do que falou o Deputado Ângelo Vanhoni.

Venho para dizer aos Deputados, ou melhor, concitá-los a participar dessa reunião que pretendemos realizar na próxima quinta-feira pela manhã. Reunião essa que estamos denominando "Fórum de Debates Defesa do Pacto Federativo Anti à Reforma Tributária". Fazemos isso por um desengano de consciência, porque no mês de maio, por determinação do Presidente Anibal Khury, estivemos, Hermes Fonseca, Irineu Colombo, César Seleme e esse Deputado que vos fala, na conferência da UNALE, onde se discutiu a Reforma Tributária. No início do mês de agosto, também por determinação do Presidente Anibal Khury, estivemos, Pessuti e Nelson Justus em uma reunião de trabalho com o Presidente da Câmara Federal, Deputado Michel Temer. E, depois em uma reunião de trabalho, junto com o

Presidente da Comissão de Reforma Tributária, Germano Rigotto e com o relator o Deputado Mussa Demis. No final de agosto, por determinação de Vossa Excelência e também do Deputado Anibal Khury, estivemos, Deputados José Maria Ferreira, Ademir Bier, Orlando Pessuti e César Seleme, em Manaus, de novo discutindo a questão da Reforma Tributária sobre a ótica e a visão do Parlamento amazônico da Região Amazônica. Agora em setembro o Deputado César Seleme e nós, estivemos em Porto Alegre com o Deputado Germano Rigotto discutindo a questão da Reforma Tributária desta feita numa visão e em um enfoque da Região sul e do MERCOSUL.

Em todas essas ocasiões em que nós, na condição de 1º vice-Presidente da UNALE, o Deputado César Seleme na condição de Diretor da UNALE e os demais Deputados nossos aqui mencionados que tivemos a oportunidade de fazer essa viagem e participar desses debates em nome da Assembléia Legislativa e em todas elas muitas dúvidas apareceram com relação se é isso mesmo que devemos defender em relação ao Paraná? Será que é isso mesmo que interessa ao Estado do Paraná? Será que a modificação da tributação ao invés de ser na produção, ser no consumo? Ao invés de ser na origem ser no destino, será que isso interessa ao Paraná? Nesse sentido já conversamos diversas vezes com técnicos da Secretaria da Fazenda, com pessoal ligado à área. E algumas dúvidas ainda temos. Foi em cima disso que conversamos com Vossa Excelência na semana passada para que desenvolvêssemos aqui na Assembléia uma discussão onde todos nós Parlamentares pudéssemos ouvir autoridades no assunto tributário desse Estado do Paraná. Pessoas ligadas a Universidades, à Secretaria da Fazenda, à Procuradoria do Estado, à Prefeitura Municipal. Ligadas às entidades do município, como é o caso da Associação dos Municípios, como é o caso da Federação dos Municípios, da União dos Vereadores para que pudéssemos somando esta visão dos organismos públicos, do Poder Público Estadual, do Poder Público Municipal somando tudo isso, as reivindicações e as sugestões da iniciativa privada do Paraná, que nós pudéssemos ter uma proposta de reforma tributária que representasse, pelo menos, os pontos gerais e mais importantes que interessam ao Estado do Paraná.

Então, nesse sentido, na próxima quinta-feira, pela manhã, aqui nesse local, estaremos fazendo esse fórum de debates, denominado Defesa do Pacto Federativo Anti à Reforma Tributária. É muito importante que os Srs. Deputados, em especial aqueles que já exerceram um mandato de prefeito municipal e que conhecem todo esse mecanismo tributário, todo esse mecanismo fiscal,

todo esse mecanismo orçamentário, todo esse mecanismo de taxas, seria importante que esses parlamentares participassem, vamos dizer, de forma obrigatória até, dessa nossa reunião. E é lógico que nós, os outros parlamentares que não tivemos ainda em nossa vida o privilégio de ser prefeito de um Município, que possamos também participar de forma a contribuir com as nossas idéias, de forma a contribuir com esse debate, de forma a contribuímos com o Estado do Paraná nesse momento maior que nós vivemos em termos de federação brasileira, que é a discussão da proposta de reforma tributária.

Faço esse convite, concito os senhores Deputados a participarem na próxima quinta-feira para que possamos em outros eventos, dos quais certamente haveremos de participar, levarmos a posição clara, a posição transparente do Estado do Paraná frente a reforma tributária.

O SR. PRESIDENTE (**Nelson Justus**)

Horário das Lideranças:- PT, PFL, PSB, Liderança do Governo.

(**Declinam**)

PST, com a palavra o Deputado Divanir Braz Palma.

O SR. DIVANIR BRAZ PALMA

Sr. Presidente, Mesa Diretiva, nobres Pares.

Hoje usamos o espaço da Liderança do PST - Partido Social Trabalhista, para dar eco a um registro de data que a imprensa do Estado fez com relação à ocupação da praça Nossa Senhora da Salete, pelo MST. Não podemos deixar passar em branco essa data memorável, uma vez que há 106 dias esse movimento se colocou em frente da Assembléia Legislativa do Estado do Paraná e aí está fazendo o seu reinado de protesto. Nós até não somos contra a protestos, afinal de contas estamos numa democracia, mas vejam os senhores, 106 dias ocupando uma praça pública, chegando ao ponto de por excesso de ousadia e provocação fazer plantio e colheita de alface, Sr. Presidente, o senhor haverá de convir e os nobres pares que este prosseguimento, além de ser ilegal, é um procedimento que foge às raias do absurdo e fere profundamente o princípio de urbanismo, de urbanidade e de cidadania que nós devemos ter para com a sociedade. Curitiba, uma cidade-modelo no Estado do Paraná, hoje se vê diante desse quadro melancólico, dessa visão bucólica e até parece que estamos num campo, que estamos numa fazenda ocupada pelo movimento do MST, além de todo esse problema de visão catastrófica tem a sensação de tristeza, de melancolia até de que nós estamos sendo desrespeitados, uma sensação de fraqueza e perda da autoridade. E ainda temos que arcar com um custo altíssimo, segundo a imprensa, o Prefeito Cassio Taniguchi, está gastando

250 mil reais com este movimento. Precisamos resolver o problema dessa ocupação na frente da praça, aqui. O Prefeito Cássio Taniguchi deve, com certeza, estar sofrendo um desgaste político. E ele que é candidato à reeleição, possivelmente. Acredito que está contabilizando uma perda muito grande. Porque não é possível!

É padaria funcionando, agora é colheita de alface. E, cá entre nós, eu que sou da base ruralista visitamos várias fazendas que foram reintegradas e nessas 9 fazendas que fomos, não vimos um pé de alface plantado. Aliás, fazendas ocupadas há mais de dois anos. Então eles estão fazendo isso aqui porque eles estão diante dos olhos da imprensa. Agora, tem limite. Um movimento que quer ver seu direito garantido com a reforma agrária. Concordamos. Agora é preciso que eles também olhem as suas obrigações. Já ultrapassaram os limites da tolerância e entraram num caos.

Concedo aparte ao Deputado Plauto Miró.

O Sr. **Plauto Miró Guimarães**

Estou ouvindo atentamente seu pronunciamento e venho aqui me somar a ele. Estamos vendo aí já por um período extenso, um movimento social que veio até a Capital do Estado reivindicar. Depois de inúmeras conversas, compromissos assumidos nós vemos que a situação não muda. Nós vemos o INCRA conversando junto com os líderes do MST para solucionar as áreas já existentes para serem assentadas áreas com um número significativo de hectares para poder assentar uma boa parte daqueles que estão reivindicando terras dentro do Estado do Paraná. E, a coisa não acontece. Não acontece porque há uma divergência entre os líderes do MST com o Superintendente do Incra no Estado do Paraná, com o assessor agrário do Palácio Iguaçu. E, o processo vai andando, está aí o acampamento na área nobre de Curitiba, em frente ao Palácio Iguaçu, à Assembléia Legislativa, ao Tribunal de Justiça e a gente vê que não se tem vontade de acertar. Não por parte do Governo nem do INCRA mas sim dos líderes do Movimento, que sempre colocam mais alguma coisa para se pedir, para se reivindicar. Quando se alcança esse objetivo, vai se buscar mais um.

Estamos vendo pela imprensa que das fazendas que foram desocupadas no Noroeste, gradativamente começa uma ação para invadir novamente. Está lá a Fazenda Araponga, ela foi reinvasada novamente. Estiveram lá, tiraram o proprietário, tiraram todos os dirigentes, os funcionários da fazenda e estão com a área tomada novamente.

Daí ações e compromissos que são assumidos que não são cumpridos. É preocupante! É preocupante a situação que vemos em nosso Estado. Peço a todos aqueles que fazem parte do Incra, às pessoas

que fazem parte do Governo do Estado que estão nesta área para resolver este sério problema e também para os líderes desse Movimento. Dentro da Casa temos Deputados que se colocam à disposição, Deputados da Oposição que se colocaram à disposição para poder intermediar e resolver esse problema. Isso há mais de 60 dias atrás, eles se colocaram à disposição lá no mês de junho, e nós vemos que o processo não anda, o processo parou e o processo não está caminhando para a solução, e sim para a situação, como está aí, hoje, em frente ao Palácio Iguaçu, aqui na Capital do Estado.

**O SR. DIVANIR BRAZ PALMA**

Obrigado, Deputado Plauto, pelo seu enriquecimento ao nosso apelo. Eu só gostaria de registrar que eu não sou contra a reforma agrária. Mas a reforma agrária num Estado de direito, num país como o nosso, precisa ser feita de forma pacífica, ordeira e dentro da lei. Nós temos que cobrar das autoridades que acelerem esta reforma agrária, que dêem condições para o assentado produzir através de um trabalho junto da EMATER, dando semente, orientando o trabalhador, dando escola, ensinando essas crianças para amanhã não serem novos invasores, dando saúde, planejamento familiar, que é o que está precisando nesse país, Sr. Presidente, o Brasil cresce a 15% nas áreas periféricas das grandes metrópoles. Em São Paulo morrem 80 a 100 pessoas por semana, isto é fruto do quê? De uma sociedade desorganizada nas áreas periféricas, onde a célula familiar já não existe mais. Este é um outro assunto que eu voltarei em outra época.

Mas, precisamos dar assistência a esta gente, condições de trabalho e cobrar produção. Hoje existe no país mais de 300 mil famílias assentadas, ninguém fala quanto essas famílias produziram, sabe por quê? Não produziram nada, ninguém auferiu em nada, ninguém faz aferição de nada, e é preciso organizar politicamente, pacificamente e profissionalmente esta reforma agrária, agora do jeito que está não dá.

Concedo um aparte do Deputado Moyses Leônidas.

**O Sr. Moyses Leônidas**

Deputado Braz Palma, quero fazer coro com as suas palavras, e dizer que com relação ao pessoal que está acampado na praça em frente, aos olhos dos legisladores do Paraná, e também do Governo do Estado, é uma situação realmente até deprimente para nós, quanto da minha parte posso dizer, porque todo final de semana que vou para minha base, Londrina e a região Norte do Estado, todo lugar que eu vou alguém pergunta: escuta, mas os sem-terra ainda estão acampados aos olhos de vocês?

Agora vou ter uma história até mais interessante para contar que V.Exa. está trazendo aí, que é que o governo da administração pública municipal em Curitiba, acaba gastando 230, 250 mil reais para mantê-los aí. Acho que a reforma agrária não passa por esta discussão, o governo federal tem tocado a reforma agrária com a barriga, há questão de séculos, acho que precisamos tratar com seriedade, mas especificamente nesta questão desse acampamento, a organização do movimento aposta na fragilidade dos governos, dos quais inclusive o nosso aqui, e isto tem se constituído numa vergonha o onde eu tenho passado, já que sou de uma região produtiva, como V.Exa. também o é, e fica difícil de começar a explicar, acho que o governo do Estado precisaria tomar a devida providência junto com o Judiciário, evidentemente não cometendo injustiça, mas tirar esse retrato da capital ecológica que tem se constituído Curitiba; e também com a melhor qualidade de vida hoje sendo disputada pelas outras capitais do país inteiro, para que não demonstrasse que aqui no Paraná a gente não sabe aplicar a justiça, que aqui no Paraná a gente não possa incentivar a desobediência civil, e que aqui no Paraná, em especial por onde posso falar que é minha região, uma região produtiva, de terras abençoadas por Deus, porque lá se plantando dá, que aqui no Paraná não é o local de se fazer essa reforma agrária na base do banditismo, da invasão de terra, confundindo o movimento sem-terra que deveria ser tratado com respeito, com quadrilheiros e bandidos conforme tenho visto lá, no Norte do Estado.

Então, parabéns a V.Exa. e acho que discurso tem que ser por aí mesmo, o governo não pode ser frágil.

**O SR. DIVANIR BRAZ PALMA**

Só para encerrar, Sr. Presidente.

Agradeço o aparte, nobre Deputado. Para reflexão, hoje o MST está invadindo a agência do Banco do Brasil em Curitiba, e a agência do Banco Central. Esses dias atrás invadiram o INCRA.

Onde iremos chegar senhores?

Muito obrigado!

**O SR. PRESIDENTE (Nelson Justus)**

Está encerrada a Hora do Expediente.

Passa-se à

**ORDEM DO DIA,**  
com a presença de 54 Senhores Deputados.

Sobre a mesa, Ofício nº 194/99, subscrito pelo Senhor Deputado Cesar Seleme, constante do expediente, solicitando ao Departamento competente desta Casa de Leis, que seja realizada uma Sessão Solene, dia 24 de outubro do corrente ano, às 16:00

horas, para entrega do Título de Cidadão Honorário do Estado do Paraná ao Dr. Zacharias Emiliano Seleme - **Aprovado**.

Projeto de Resolução de autoria dos Senhores Deputados Edgar Bueno, Algaci Tulio, Edno Guimarães e demais Senhores Deputados, devidamente apoiado, constante do expediente. **À Comissão Executiva, para apreciar.**

Projeto de lei de autoria do Senhor Deputado Algaci Tulio, constante do expediente. Necessita de apoioimento. **Apoiado.** À Diretoria Legislativa.

Projeto de lei de autoria do Senhor Deputado Nelson Justus, constante do expediente. Necessita de apoioimento. **Apoiado.** À Diretoria Legislativa.

Passaremos à apreciação da matéria constante da Ordem do Dia, conforme avulso distribuído aos Senhores Deputados:

#### ITEM 01

3ª DISCUSSÃO - do Projeto de Lei nº 408/99, de autoria do Deputado Hidekazu Takayama, que altera dispositivos da Lei nº 8766, de 24.04.88, que declarou de Utilidade Pública a Associação de Proteção às Mulheres Desamparadas e Marginalizadas. PARECER FAVORÁVEL DA C.C.J.. APRECIAR NESTE TURNO EMENDA APROVADA EM 2ª DISCUSSÃO. Emenda - **Aprovada**.

#### ITEM 02

3ª DISCUSSÃO - do Projeto de Lei nº 430/99, de autoria do Deputado Miltinho Puppio, que declara de Utilidade Pública a APAE de Cambira, com sede e foro no Município de Cambira. PARECER FAVORÁVEL DA C.C.J.. APRECIAR NESTE TURNO EMENDA APROVADA EM 2ª DISCUSSÃO. Emenda - **Aprovada**.

#### ITEM 03

2ª DISCUSSÃO - do Projeto de Lei nº 038/99, de autoria do Deputado Nelson Justus, que denomina o trecho da PR-484, que liga Quedas do Iguaçu / Três Barras do Paraná, de Rodovia Felix Feiwisch Lerner. PARECER FAVORÁVEL DA C.C.J.. **Aprovado, artigo por artigo.**

#### ITEM 04

2ª DISCUSSÃO - do Projeto de Lei nº 212/99, de autoria do Deputado Cesar Seleme, que concede o Título de Cidadão Honorário ao Senhor Antonio Barea, proprietário da empresa Minerva Dimax Comércio Farmacêutico Ltda.. PARECER FAVORÁVEL DA C.C.J.. COM EMENDA DA C.C.J.. Emenda da C.C.J.. - **Aprovada**.

#### ITEM 05

2ª DISCUSSÃO - do Projeto de Lei nº 252/99, de autoria do Deputado Hermas Brandão, que autoriza o Poder Executivo a criar a Circunscrição Regional de Trânsito no Município de Sertaneja. COM PARECERES FAVORÁVEIS DA C.C.J.. E C.S.P.. **Aprovado, artigo por artigo.**

#### ITEM 06

1ª DISCUSSÃO - do Projeto de Lei nº 116/99, de autoria do Deputado Antonio Belinati, que declara de Utilidade Pública a Fundação Novo Horizonte, com sede e foro no Município de Londrina. COM PARECER FAVORÁVEL DA C.C.J.. **Aprovado. (Publ. no D.A. nº 16, de 17.03.99).**

#### COMISSÃO DE CONSTITUIÇÃO E JUSTIÇA PROJETO DE LEI Nº 116/99

#### P A R E C E R :

O presente projeto de lei, de autoria do Deputado Antonio Carlos Belinati, tem por objetivo declarar de Utilidade Pública a Fundação Novo Horizonte, com sede e foro no Município de Londrina.

Chamada esta Comissão a se manifestar com relação à legalidade e constitucionalidade, e ainda por estar de acordo com a Lei nº 6994/78, alterada pela Lei nº 8589/87, nada encontramos que possa impedir sua normal tramitação.

Assim sendo, somos de parecer favorável.

Sala das Comissões, em 15.09.99.

(aa) CESAR SELEME - Presidente em exercício  
ALGACI TULIO - Relator

#### ITEM 07

1ª DISCUSSÃO - do Projeto de Lei nº 220/99, de autoria do Deputado Cesar Seleme, que declara de Utilidade Pública a Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais - APAE, com sede e foro no Município de Mallet. COM PARECER FAVORÁVEL DA C.C.J.. **Aprovado. (Publ. no D.A. nº 36, de 03.05.99).**

#### COMISSÃO DE CONSTITUIÇÃO E JUSTIÇA PROJETO DE LEI Nº 220/99

#### P A R E C E R :

O presente projeto de lei, de autoria do Deputado Cesar Seleme, tem por objetivo declarar de Utilidade Pública a Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais - APAE, com sede e foro no Município de Mallet, Estado do Paraná.

Chamada esta Comissão a se manifestar com relação à legalidade e constitucionalidade, e ainda por estar de acordo com a Lei nº 6994/78, alterada



pela Lei nº 8589/87, nada encontramos que possa impedir sua normal tramitação.

Assim sendo, somos de parecer favorável.

Sala das Comissões, em 15.09.99.

(aa) CESAR SELEME - Presidente em exercício  
ALGACI TULIO - Relator

## ITEM 08

1ª DISCUSSÃO - do Projeto de Lei nº 269/99, de autoria do Deputado Péricles de Holleben Mello, que declara de Utilidade Pública a Associação de Dependentes do Álcool e Química, com sede e foro no Município de Irati. COM PARECER FAVORÁVEL DA C.C.J.. **Aprovado. (Publ. no D.A. nº 55, de 25.05.99).**

### COMISSÃO DE CONSTITUIÇÃO E JUSTIÇA PROJETO DE LEI Nº 269/99

#### P A R E C E R :

O presente projeto de lei, de autoria do Deputado Péricles Mello, tem por objetivo declarar de Utilidade Pública a Associação de Dependentes do Álcool e Química, com sede e foro no Município de Irati / PR.

Chamada esta Comissão a se manifestar com relação à legalidade e constitucionalidade, e ainda por estar de acordo com a Lei nº 6994/78, alterada pela Lei nº 8589/87, nada encontramos que possa impedir sua normal tramitação.

Assim sendo, somos de parecer favorável.

Sala das Comissões, em 15.09.99.

(aa) CESAR SELEME - Presidente em exercício  
ALGACI TULIO - Relator

## ITEM 09

1ª DISCUSSÃO - do Projeto de Lei nº 302/99, de autoria do Deputado Ricardo Chab, que declara de Utilidade Pública o Colégio Brasileiro de Homeopatia Constantine Hering - PR, com sede e foro no Município de Curitiba. COM PARECER FAVORÁVEL DA C.C.J.. **Aprovado. (Publ. no D.A. nº 61, de 07.06.99).**

### COMISSÃO DE CONSTITUIÇÃO E JUSTIÇA PROJETO DE LEI Nº 302/99

#### P A R E C E R :

O presente projeto de lei, de autoria do Deputado Ricardo Chab, tem por objetivo declarar de Utilidade Pública o Colégio Brasileiro de Homeopatia Constantine Hering - PR, com sede e foro no Município de Curitiba / PR.

Chamada esta Comissão a se manifestar com relação à legalidade e constitucionalidade, e ainda por estar de acordo com a Lei nº 6994/78, alterada

pela Lei nº 8589/87, nada encontramos que possa impedir sua normal tramitação.

Assim sendo, somos de parecer favorável.

Sala das Comissões, em 15.09.99.

(aa) CESAR SELEME - Presidente em exercício  
ALGACI TULIO - Relator

## O SR. PRESIDENTE (Nelson Justus)

Sobre a mesa, Requerimento nº 1881, de autoria do Senhor Deputado Ademir Bier, constante do expediente de sessão anterior. **Aprovado.** À Diretoria Legislativa.

Requerimento nº 1887, de autoria do Senhor Deputado Tony Garcia, constante do expediente de sessão anterior. **Aprovado.** À Diretoria Legislativa.

Requerimento nº 1920, de autoria do Senhor Deputado Ademir Bier, constante do expediente. **Aprovado.** À Diretoria Legislativa.

Requerimento nº 1921, de autoria do Senhor Deputado Luiz Carlos Zuk, constante do expediente. **Aprovado.** À Diretoria Legislativa.

Requerimentos nºs 1922, 1923 e 1933, de autoria do Senhor Deputado José Maria Ferreira, constantes do expediente. **Aprovados.** À Diretoria Legislativa.

Requerimentos nºs 1924 e 1925, de autoria do Senhor Deputado Luiz Carlos Martins, constantes do expediente. **Aprovados.** À Diretoria Legislativa.

Requerimento nº 1928, de autoria do Senhor Deputado Edgar Bueno, constante do expediente. **Aprovado.** À Diretoria Legislativa.

Requerimento nº 1929, de autoria do Senhor Deputado Beto Richa, constante do expediente. **Aprovado.** À Diretoria Legislativa.

Requerimento nº 1931, de autoria do Senhor Deputado Orlando Pessuti, constante do expediente. **Aprovado.** À Diretoria Legislativa.

Requerimento nº 1932, de autoria do Senhor Deputado Luiz Accorsi, constante do expediente. **Aprovado.** À Diretoria Legislativa.

Nada mais havendo a tratar, declaro encerrada a presente sessão, marcando outra para quarta-feira, dia 22, à hora regimental, com a seguinte

### ORDEM DO DIA:

3ª DISCUSSÃO - do Projeto de Lei nº 212/99.

2ª DISCUSSÃO - dos Projetos de Lei nºs 116, 220, 269, 302, 305, 407, 421, 448, 454 e 478/99.

Levanta-se a sessão.

### Atas das Comissões:

#### COMISSÃO ESPECIAL

1ª SESSÃO LEGISLATIVA - 14ª LEGISLATURA  
1ª REUNIÃO ORDINÁRIA

Ao primeiro dia do mês de junho do ano de um mil novecentos e noventa e nove, reuniu-se na Sala de Reuniões das Comissões da Assembléia Legislativa do Estado do Paraná, os Senhores Deputados Chico Noroeste, Ademir Bier e Irineu Colombo, membros da Comissão Especial, constituída com o objetivo de somar esforços e gestionar junto ao Poder Executivo, medidas urgentes para expansão de vagas do curso de Pedagogia, para a formação de professores não habilitados ou que desejam qualificação na área de abrangência da UNIOESTE. Verificada a existência de número legal, passou-se à eleição, da qual ficou definido o Senhor Deputado Chico Noroeste para Presidente e o Senhor Deputado Irineu Colombo para vice-Presidente. Assumindo o cargo, o Senhor Presidente deu prosseguimento aos trabalhos, que contou com a presença da professora Silvana Souza Hachen, onde transcorreu conforme notas taquigráficas anexo. Nada mais havendo a tratar, o Senhor Presidente encerrou os trabalhos, marcando outra reunião para o dia vinte e dois, terça-feira, dos quais para constar e produzir efeitos legais, lavrei a presente Ata que após lida e aprovada será assinada pelo Presidente e pelos Senhores Deputados presentes e por mim, Ana Lúcia Andretta, Advogada e Secretária da Comissão.

(aa) CHICO NOROESTE - Presidente  
Ana Lúcia Andretta - Secretária

COMISSÃO DE AGRICULTURA,  
INDÚSTRIA E COMÉRCIO  
1ª SESSÃO LEGISLATIVA - 14ª LEGISLATURA  
2ª REUNIÃO ORDINÁRIA

Aos dezesseis dias do mês de junho do ano de um mil novecentos e noventa e nove, reuniu-se na Sala de Reuniões das Comissões da Assembléia Legislativa do Estado do Paraná, a Comissão de Agricultura, Indústria e Comércio, sob a presidência do Senhor Deputado Edgar Bueno e com a presença dos seguintes Senhores Deputados: Ademir Bier, José Maria Ferreira e Divanir Braz Palma. Havendo número legal, o Senhor Presidente deu por aberta a presente reunião. Passou-se à Ordem do Dia: 01) Projeto de Lei nº 144/99, de autoria do Deputado Antonio Carlos Baratter. O Sr. Presidente sugere, por tratar-se de matéria e suma importância e polêmica, que se faça um debate sobre o assunto, convidando Associações, Entidades e representantes ligados ao assunto. **Aprovado;** 02) Projeto de Lei nº 056/99, de autoria do Deputado Irineu Colombo. **CONCEDIDO VISTAS** ao Deputado José Maria Ferreira. Nada mais havendo a tratar, e para

constar e produzir efeitos legais, lavrei a presente Ata que após lida e aprovada será assinada pelo Sr. Presidente, pelos Srs. Deputados presentes e por mim, Ana Lúcia Andretta, Advogada e Secretária da Comissão.

(aa) EDGAR BUENO - Presidente  
Ana Lúcia Andretta - Secretária

COMISSÃO ESPECIAL  
1ª SESSÃO LEGISLATIVA - 14ª LEGISLATURA  
2ª ATA ORDINÁRIA

Aos vinte e dois dias do mês de junho do ano de um mil novecentos e noventa e nove, reuniu-se na Sala de Reuniões das Comissões da Assembléia Legislativa do Estado do Paraná, a Comissão Especial constituída com o objetivo de somar esforços e gestionar junto ao Poder executivo, medidas urgentes para expansão de vagas do curso de Pedagogia, para a formação de professores não habilitados ou que desejam qualificação na área de abrangência da UNIOESTE, sob a presidência do Senhor Deputado Chico Noroeste e com os Senhores Deputados Ademir Bier, Edgar Bueno, Irineu Colombo e Tiago Amorim. A presente reunião contou com a presença da Senhora Helena Felipe Versiani - Presidente da Comissão de Professores Pró-Curso de Pedagogia, da Senhora Isolete Aparecida Neiradka - Diretora Administrativa da UNIOESTE - Campus Foz do Iguaçu, da Senhora Norma Golpeto - Pró-Reitoria de Graduação da UNIOESTE, da Senhora Vilma Endler - Diretora da Escola Eloi Lohmann, do Senhor Elias Marques Herculano - Assistente Executivo da Prefeitura e transcorreu conforme notas taquigráficas anexo. Nada mais havendo a tratar, o Senhor Presidente encerrou os trabalhos, dos quais para constar e produzir efeitos legais, lavrei a presente Ata, que após lida e aprovada será assinada pelo Senhor Presidente, pelos Senhores Deputados presentes e por mim, Ana Lúcia Andretta, Advogada e Secretária da Comissão.

(aa) CHICO NOROESTE - Presidente  
Ana Lúcia Andretta - Secretária

COMISSÃO ESPECIAL  
1ª SESSÃO LEGISLATIVA - 14ª LEGISLATURA  
3ª ATA ORDINÁRIA

Aos vinte e nove dias do mês de junho do ano de um mil novecentos e noventa e nove, reuniu-se na Sala de Reuniões das Comissões, da Assembléia Legislativa do Estado do Paraná, a Comissão Especial, constituída com o objetivo de somar esforços e gestionar junto ao Poder Executivo, medidas urgentes para expansão de vagas do curso de Pedagogia, para a formação de professores não habilitados ou que

desejam qualificação na área de abrangência da UNIOESTE, sob a presidência do Senhor Deputado Chico Noroeste e com os Senhores Deputados Ademir Bier, Edgar Bueno, Irineu Colombo e Tiago Amorim. A presente reunião contou com a presença do Senhor Ramiro Wamrhaftig, Secretário de Estado da Ciência, Tecnologia e Ensino Superior e transcorreu conforme notas taquigráficas anexo. Nada mais havendo a tratar, o Senhor Presidente encerrou os trabalhos, dos quais para constar e produzir os efeitos legais lavrei a presente Ata, que após lida e aprovado será assinada pelo Senhor Presidente, pelos Senhores Deputados presentes e por mim, Ana Lúcia Andretta, Advogada e Secretária de Comissão.

(aa) CHICO NOROESTE - Presidente  
Ana Lúcia Andretta - Secretária

COMISSÃO DE AGRICULTURA,  
INDÚSTRIA E COMÉRCIO  
1ª SESSÃO LEGISLATIVA - 14ª LEGISLATURA  
ATA DA 3ª REUNIÃO ORDINÁRIA

Aos onze dias do mês de agosto do ano de um mil novecentos e noventa e nove, reuniu-se na Sala de Reuniões das Comissões da Assembléia Legislativa do Estado do Paraná, a Comissão de Agricultura, Indústria e Comércio, sob a Presidência do Senhor Deputado Edgar Bueno e com a presença dos seguintes Deputados: Anibal Khury, Ademir Bier, José Maria Ferreira, Cezar Silvestri, Antonio Baratter, Ângelo Vanhoni, Hermes Fonseca, Orlando Pessuti, Algaci Tulio e Divanir Braz Palma. Havendo número legal, o Senhor Presidente deu por aberta a presente reunião, que transcreveu conforme notas taquigráficas. Nada mais havendo a

tratar, e para constar e produzir efeitos legais, lavrei a presente Ata que após lida e aprovada será assinada pelo Senhor Presidente, pelos Senhores Deputados presentes e por mim, Ana Lúcia Andretta, Advogada e Secretária de Comissão.

(aa) EDGAR BUENO - Presidente  
Ana Lúcia Andretta - Secretária

COMISSÃO DE AGRICULTURA,  
INDÚSTRIA E COMÉRCIO  
1ª SESSÃO LEGISLATIVA - 14ª LEGISLATURA  
ATA DA 4ª REUNIÃO ORDINÁRIA

Aos dezoito dias do mês de agosto do ano de um mil novecentos e noventa e nove, reuniu-se no Plenarinho da Assembléia Legislativa do Estado do Paraná, a Comissão de Agricultura, Indústria e Comércio, sob a Presidência do Senhor Deputado Edgar Bueno e com a presença dos seguintes Deputados: Ademir Bier, Augustinho Zucchi, Antonio Baratter, Beto Richa, Divanir Braz Palma, Hermes Fonseca, Irineu Colombo, José Maria Ferreira, Caíto Quintana e Orlando Pessuti. Havendo número legal, o Senhor Presidente deu por aberta a presente reunião, que transcreveu conforme notas taquigráficas. Nada mais havendo a tratar, e para constar e produzir efeitos legais, lavrei a presente Ata que após lida e aprovada será assinada pelo Senhor Presidente, pelos Senhores Deputados presentes e por mim, Ana Lúcia Andretta, Advogada e Secretária de Comissão.

(aa) EDGAR BUENO - Presidente  
Ana Lúcia Andretta - Secretária